

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO INDIVIDUALIZADO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID-2025 NA CIDADE DE CAJAZEIRAS/PB

Grazielle Fernandes da Silva ¹
Débora Maria Duarte Barboza ²
Lívia de Araújo Sales ³
Maria Luiza Lima Santos ⁴
Giseliane Medeiros Lima ⁵

RESUMO

O presente artigo apresenta um relato de experiência sobre o acompanhamento pedagógico individualizado no processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, realizado em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental, localizada no Município de Cajazeiras/PB. A pesquisa pauta-se em uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, articulando relato de experiência a partir de vivências diretas no contexto escolar e levantamento bibliográfico sobre alfabetização, ensino individualizado e formação docente. As intervenções foram realizadas semanalmente nas turmas de 1º, 3º e 5º anos, durante plantões pedagógicos, com foco nas dificuldades específicas de cada aluno, priorizando metodologias lúdicas, como rodas de leitura, jogos de consciência fonológica, atividades manipulativas de matemática e práticas adaptadas para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os resultados indicam avanços graduais nas habilidades de leitura, escrita, raciocínio lógico e desenvolvimento socioemocional, evidenciando a importância do vínculo afetivo e do atendimento individualizado para a aprendizagem. Entre os desafios, destacaram-se a limitação de recursos pedagógicos, a falta de apoio familiar e a resistência inicial de alguns estudantes, aspectos que demandaram empatia e diálogo constante com a professora titular. Conclui-se que o acompanhamento pedagógico individualizado, aliado ao contexto formativo do PIBID, constitui uma estratégia assertiva para promover a alfabetização, e valorizar as singularidades dos estudantes, contribuindo tanto para o

1 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, grazielle.fernandes@estudante.ufcg.edu.br;

2 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, debora.duarte@estudante.ufcg.edu.br;

3 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, livia.sales@estudante.ufcg.edu.br;

4 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, maria.l.santos@estudante.ufcg.edu.br;

5 Professora do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação - UAE, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, profa.giseliane.medeiros@gmail.com .

Palavras-chave: Acompanhamento individualizado, Alfabetização, Formação Docente, PIBID.

INTRODUÇÃO

De acordo com Soczek (2011), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) proporciona ao licenciando uma vivência reflexiva na escola, criando um espaço de interação que aproxima a realidade escolar da universidade. Essa aproximação propicia não apenas o desenvolvimento de uma postura investigativa e crítica sobre a prática pedagógica, como também contribui para a formação de docentes comprometidos com uma educação pública de qualidade, centrada nos estudantes. Além disso, o programa também enriquece os professores supervisores, ao instigar uma troca de experiências que desperta o repensar da prática docente.

Nesse contexto, busca-se, neste artigo, apresentar as experiências e vivências construídas em torno do acompanhamento pedagógico individualizado no processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, desenvolvidas no âmbito do PIBID do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), realizadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Monte Carmelo, localizada na cidade de Cajazeiras/PB.

A referida escola atende turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo marcada por um contexto de diversidade social e por desafios significativos no que diz respeito ao processo de alfabetização. Nesse cenário, a atuação dos bolsistas do PIBID tem sido basilar para robustecer as práticas pedagógicas, sobretudo por meio do acompanhamento pedagógico individualizado dos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Diante desse cenário, emerge a seguinte questão norteadora: como o acompanhamento pedagógico individual pode contribuir para o processo de alfabetização dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Para responder a essa indagação, este artigo tem como objetivo geral refletir sobre a importância do acompanhamento pedagógico individual no processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir de experiências vivenciadas do PIBID/UFCG-Pedagogia. Como objetivos específicos, busca-se: compreender



o papel do acompanhamento pedagógico individual nos anos iniciais para o processo de alfabetização; descrever os desafios e possibilidades do acompanhamento pedagógico individual no contexto escolar do PIBID de uma escola estadual de Cajazeiras/PB. Assim, pretende-se evidenciar o valor dessa prática para a melhoria da aprendizagem nos Anos Iniciais.

METODOLOGIA

Esse artigo foi produzido por meio de uma abordagem qualitativa, pois busca uma compreensão da realidade a partir da análise dos fatos observados. Segundo Minayo (2001, p.21), a pesquisa qualitativa é um tipo de estudo baseado na subjetividade, pois comprehende aspectos como crenças, valores e atitudes, analisando-os de maneira detalhada. O presente estudo baseou-se em experiências vivenciadas diretamente no contexto escolar e em estudos teóricos que fazem diálogo com a nossa prática docente no processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A opção por essa abordagem se justifica pelo desejo de compreender, de modo aprofundado, como acontece o acompanhamento pedagógico individual, considerando as particularidades, percepções e experiências vivenciadas por nós enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no curso de licenciatura em Pedagogia.

A pesquisa apresenta-se como um relato de experiência, tendo em vista que se baseia em situações reais de observações e vivências no cotidiano de uma escola estadual, localizada no município de Cajazeiras, no estado da Paraíba, durante o período letivo de 2025. As práticas foram desenvolvidas em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, focando em ações de plantões pedagógicos que tinham como objetivo o fornecimento de um acompanhamento mais adequado e individualizado aos estudantes em processo de alfabetização.

Além da experiência direta no campo escolar, ou seja, da dimensão empírica, a pesquisa envolveu o acompanhamento de três turmas do Ensino Fundamental, escolhidas em razão de estarem vinculadas às atividades do PIBID. Foram realizadas observações sistemáticas das aulas e registros em diário de campo, exercendo o acompanhamento pedagógico individualizado com os alunos, permitindo analisar suas respostas, dificuldades e progressos no processo de alfabetização. A pesquisa também se apoia em levantamento bibliográfico, através da leitura e análise de obras que abordam o processo de alfabetização, o ensino individualizado, as dificuldades de aprendizagem e os fundamentos do PIBID.





enquanto programa de formação docente. As referências utilizadas, serviram como contribuições para a reflexão crítica das experiências narradas, gerando um diálogo entre a teoria e a prática.

Ao longo da realização das atividades na escola, foram realizadas observações sistemáticas, anotações em diários de campo e registros reflexivos daquilo que experienciamos. Esses registros serviram como base para a análise dos desafios encontrados, das técnicas adotadas e das possibilidades percebidas no acompanhamento pedagógico individual, integrando o corpo empírico existente no artigo.

O PAPEL DO ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO INDIVIDUAL NOS ANOS INICIAIS PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização é o processo pelo qual a pessoa desenvolve a habilidade de compreender e produzir mensagens escritas. Isso envolve tanto a capacidade de ler quanto de transformar a linguagem falada em linguagem escrita. Para algumas crianças, o entendimento da escrita como uma forma de representação gráfica começa a se formar antes mesmo da entrada na escola, a partir de suas interações com pessoas que leem e escrevem ou por meio do contato com elementos do mundo letrado ao seu redor (Sali; Magnani; Patella, 2023).

Porém, não basta que a criança apenas domine o Sistema de Escrita Alfabetica; é essencial que ela desenvolva a habilidade de utilizá-lo em diferentes situações comunicativas. Dessa forma, torna-se necessário um planejamento didático que favoreça a reflexão sobre os conhecimentos do nosso sistema de escrita, bem como a vivência de situações de leitura, tanto autônoma quanto compartilhada, que promovam o desenvolvimento de estratégias de compreensão textual. Além disso, é importante criar contextos que estimulem a produção de textos de maneira significativa. Por isso, é fundamental planejar ações pedagógicas que garantam a efetiva aprendizagem dessas habilidades pelas crianças (ibidem, 2023).

Nos primeiros Anos do Ensino Fundamental, o processo de alfabetização representa uma fase crucial na trajetória educacional das crianças. Trata-se de um momento em que os estudantes iniciam a compreensão do funcionamento da linguagem escrita e passam a se apropriar da leitura e da escrita como instrumentos de comunicação e expressão. Nesse processo, o indivíduo desenvolve gradualmente a capacidade de interpretar mensagens escritas e de converter a linguagem oral em linguagem escrita (Salli; Magnani; Patella, 2023).

Em contextos escolares marcados pela heterogeneidade, é comum a presença de alunos que assimilam os conteúdos com relativa facilidade, enquanto outros enfrentam dificuldades em determinadas áreas do saber. Essa diversidade impõe ao professor um dos seus maiores desafios: planejar e desenvolver práticas pedagógicas que atendam às necessidades específicas de cada aluno, assegurando a todos o direito de aprender (Yamanaka e Gonçalves, 2017). É fundamental que tais espaços não reproduzam estigmas, evitando a rotulação de crianças que enfrentam obstáculos no processo educativo. Pelo contrário, cabe à escola reconhecer as singularidades dos sujeitos, valorizando seus ritmos, potencialidades e trajetórias de aprendizagem (Yamanaka e Gonçalves, 2017).

Diante desse cenário, é essencial que o planejamento docente considere intervenções que respeitem a diversidade e promovam a equidade. O olhar atento do professor possibilita identificar dificuldades específicas e propor ações que favoreçam a aprendizagem de todos. Logo, essas ações devem ser contínuas, reflexivas e centradas no estudante. Assim, o processo educativo se torna mais justo e eficaz.

Nesse sentido, o acompanhamento pedagógico é uma estratégia de orientação e ensino voltada para melhorar o desempenho dos estudantes na escola. Seu objetivo é contribuir para a organização dos estudos, facilitar a aprendizagem e a concentração, além de estimular a motivação pelo aprendizado (COLÉGIO ACADEMIA, 2021, online).

Nesse percurso, o acompanhamento pedagógico individual assume um papel essencial, especialmente para aqueles que apresentam dificuldades específicas ou que necessitam de um tempo maior para avançar. Conforme Campos (2024), o atendimento individualizado e personalizado atua como um importante complemento ao trabalho desenvolvido em sala de aula, funcionando como suporte adicional que contribui para a consolidação das aprendizagens. Por meio desse acompanhamento, o educador pode identificar com maior precisão as dificuldades enfrentadas por cada aluno, respeitando seus ritmos e modos de aprender. Isto significa que, o acompanhamento individual não tem como finalidade substituir o trabalho coletivo, mas sim complementá-lo. Ele assegura que nenhum aluno seja invisibilizado no processo de alfabetização, permitindo que todos avancem, mesmo que em ritmos diferentes.

Nessa conjuntura, o papel do professor é aproximar-se do aluno, conhecê-lo melhor e compreender suas necessidades, a fim de ajudá-lo a desenvolver suas habilidades. Para isso, é

essencial identificar os obstáculos e buscar estratégias que contribuam para superá-los ou minimizá-los.

Portanto, nos Anos Iniciais, o acompanhamento pedagógico individual representa uma estratégia pedagógica valiosa, na medida em que “possibilita ao aluno a oportunidade de superar as barreiras das dificuldades de aprendizagem e concentração, facilita seu desempenho, dando-lhe um ponto de apoio” (Andrade et al., 2017, p. 04). Ainda segundo Andrade et al. (2017), o acompanhamento pedagógico especializado não deve ser compreendido apenas como uma resposta às lacunas na aprendizagem, mas também como uma oportunidade de potencializar os saberes e habilidades já desenvolvidos pelo estudante.

Em vista disso, é imperioso que as intervenções partam dos conhecimentos prévios do aluno, pois é a partir dessa base que se estabelece a ligação com novos conteúdos e se favorece a aprendizagem significativa. Ao valorizar o que o educando já domina, cria-se um ambiente mais acolhedor, que contribui para o fortalecimento de sua autoconfiança e autoestima. Além disso, o acompanhamento individualizado pode se tornar um espaço privilegiado para a ressignificação das relações sociais vividas na escola, promovendo mudanças positivas no modo como o aluno se percebe e se posiciona diante das situações de aprendizagem (Andrade et al., 2017).

Para Freire (1976, p. 76), “A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.” Portanto, não se trata apenas de alfabetizar e letrar esses alunos, mas de associar esse processo à formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade, abordando temas que estejam relacionados à sua realidade (Souza et al., 2021).

Dessa forma, a educação deve ir além da simples transmissão de conteúdos, tornando-se um espaço de diálogo, reflexão e transformação. Ao reconhecer o contexto dos alunos e promover discussões significativas, o processo educativo contribui para a construção de sujeitos conscientes, críticos e capazes de intervir em sua realidade de maneira ética e responsável.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO INDIVIDUAL NO CONTEXTO ESCOLAR DO PIBID

Primordialmente, ao longo do processo de atuação enquanto graduandas de do curso de licenciatura em Pedagogia, bem como, pibidianas realizando os plantões pedagógicos



semanalmente em uma escola estadual, situada no município de Cajazeiras-PB, vivenciamos diversos fatores que envolvem o acompanhamento pedagógico individualizado no processo de alfabetização de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. Nesse contexto, destaca-se que um dos principais desafios enfrentados é a limitação de materiais pedagógicos adaptados às necessidades específicas de cada criança, recursos didáticos e até mesmo a falta de apoio da equipe escolar da instituição, são fatores que podem comprometer o processo de acompanhamento individualizado. Embora a escola forneça alguns materiais considerados básicos, frequentemente sentimos a necessidade de procurar por estratégias alternativas que possam favorecer a aprendizagem, tornando-a mais significativa. Desse modo, isso exige de nós uma maior criatividade, empatia e diálogo constante com a professora titular para podermos compreender melhor o perfil individual de cada aluno e para adaptar intervenções mais eficazes.

Nesse contexto, destaca-se que outro desafio persistente, na prática do acompanhamento pedagógico individualizado no PIBID, é a fragilidade do apoio familiar, que se revelou como um problema que acaba impactando direta e negativamente no progresso do desenvolvimento do educando. De acordo com Gviasdeki et al. (2014) a aprendizagem das crianças também é influenciada pelo contexto social, político e cultural em que vivem. Fatores como a ausência ou pouca aproximação dos pais em relação à vida escolar, transmitem para a escola, grande parte da responsabilidade pelo processo educativo.

Conseguimos observar que, mesmo com o acompanhamento pedagógico individualizado na escola, algumas crianças apresentam retrocessos ou pouca evolução, isso em decorrência da falta de estímulo ou acompanhamento em casa. Essa situação nos levou a refletir sobre a importância da aquisição de uma abordagem que seja mais ampla nesse sentido, e que envolva também a família nesse processo educativo. Segundo Luiz e Lucion (2019), compreender as diversas origens e causas das dificuldades de aprendizagem dos alunos é essencial para que o professor possa adotar metodologias diversificadas, capazes de promover uma aprendizagem de fato significativa.

Outro desafio que se faz recorrente durante o acompanhamento pedagógico individualizado é a resistência de algumas crianças em participar de atividades propostas. Muitas vezes, essa resistência se manifesta de forma sutil, como desinteresse, distração constante, ou recusa em realizar tarefas simples de leitura e escrita, por exemplo. A partir de nossas observações, podemos perceber que essa atitude, geralmente, está relacionada a experiências anteriores de frustração escolar que a criança teve, além de baixa autoestima ou dificuldade de acompanhar o ritmo da turma. Diante disso, percebemos que o nosso papel





enquanto pibidianos e futuros docentes, vai além do aspecto meramente pedagógico, dessa forma se faz necessário realizar ^{em um acolhimento} emocional do aluno, criar vínculos de confiança e proporcionar uma relação mais empática, para que, desse modo, a criança se sinta segura e motivada a aprender.

Nessa perspectiva, torna-se notório destacar, ainda, acerca dos desafios no contexto escolar do PIBID, a questão da falta de Formação inicial para que os pibidianos possam lidar com as dificuldades, limitações e com as particularidades dos educandos em sala de aula. Vale ressaltar que muitos licenciandos ainda se encontram em processo de construção de saberes pedagógicos e formação para atuarem como futuros docentes e podem sentir-se inseguros ao lidar com situações complexas no cotidiano escolar, como questões emocionais, sociais e cognitivas dos educandos em sala de aula, nesse contexto, segundo Gviasdecki *et.al.* (2014), comprehende-se a importância da convivência no ambiente escolar e da relação com seus profissionais como contribuições à formação. Destaca-se, também, a importância de acompanhar uma sala de alfabetização, durante o curso de licenciatura, como elemento que lhe permite comparar as vivências, experiências e práticas do ensino com as aprendizagens na graduação.

Torna-se notório destacar que as possibilidades do acompanhamento pedagógico individual no contexto escolar do PIBID, permite que os pibidianos observem atenta e diretamente o desenvolvimento dos educandos e apliquem, com orientação, os conhecimentos obtidos ao longo do percurso acadêmico na universidade.

[...] o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID oferece situações potenciais para a formação docente. Permite que graduandos em Pedagogia experienciem situações de ensino e aprendizagem na realidade da escola; no contato direto com os alunos; na relação direta com a prática pedagógica, acompanhados pela supervisora; e com o estabelecimento de análises e reflexões fundamentadas, sob orientação dos coordenadores do subprojeto. (Gviasdecki *et.al.*, 2014, p. 538).

Nesse sentido, Gviasdecki (2014) comprehende que o PIBID é um programa de grande importância no que diz respeito ao processo de criar possibilidades em que o graduando e futuro profissional da educação possa preparar-se teoricamente sobre as práticas pedagógicas e, ao mesmo tempo, refletir sobre elas, como uma forma de tornar-se investigador de questões envolvidas nas aprendizagens dos alunos.

Torna-se perceptível que essa abordagem possibilita ao graduando vivências concretas a partir da realidade no chão da escola, desse modo, promovendo o diálogo entre teoria e prática e contribuindo para a edificação de uma identidade docente crítica e reflexiva. Freire

(1996) defende uma educação dialógica, humanizadora e comprometida com a transformação social. Nesse contexto, destaca-se que o acompanhamento pedagógico individualizado possibilita o contato direto com as crianças na educação básica permite identificar as dificuldades e particularidades da aprendizagem de cada estudante, desenvolvendo assim, a capacidade de escuta, observação e consequentemente intervenção pedagógica dos bolsistas, propondo estratégias de ensino personalizadas, respeitando as diferenças, fortalecendo e a inclusão no processo educativo. Com a escuta atenta, o vínculo afetivo e o olhar sensível, vamos conseguindo gradativamente conquistar a confiança dos alunos e estimular seu protagonismo no processo de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acompanhamento pedagógico individualizado teve início em março de 2025, nas turmas do 1º, 3º e 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual de Ensino Fundamental, sob a condução de quatro pibidianas do curso de Pedagogia da UFCG. As intervenções ocorreram semanalmente durante os plantões pedagógicos, em horários previamente acordados com as professoras titulares, possibilitando um atendimento mais focado nas dificuldades específicas de cada estudante. O contato direto com os alunos favoreceu a criação de vínculos afetivos e pedagógicos, essenciais para o avanço no processo de alfabetização. Esses resultados corroboram a perspectiva de Gviásdeki et al. (2014), que ressalta a importância do vínculo afetivo como mediador da aprendizagem, e de Freire (1996), para quem a educação é um ato de cuidado e humanização, que deve partir da realidade do aluno de forma a promover sua participação ativa.

Na turma do 1º ano, o acompanhamento individualizado desenvolvido está centrado no eixo voltado para o início do processo de leitura e escrita dos educandos. Nessa perspectiva, considerando o desenvolvimento individual de cada aluno assistido pelo acompanhamento pedagógico, foram realizadas atividades personalizadas para cada nível de dificuldade de aprendizagem, como atividades de orientação de caligrafia, tendo em vista as dificuldades dos alunos em escrever palavras com letra cursiva, dinâmicas com palavras embaralhadas de linguagem acessível e fácil compreensão, jogo da memória com palavras e figuras representativas e entre outras. Observou-se que tais estratégias contribuíram para o desenvolvimento gradual da leitura e da escrita, ainda que a participação dos alunos não fosse regular. Isso indica que o atendimento individualizado permite identificar e atender às dificuldades específicas de cada aluno, reforçando a ideia de Campos (2024) e Andrade et al. (2017) de que o acompanhamento pedagógico individualizado funciona como suporte

adicional a aprendizagem, garantindo que nenhum estudante seja inviabilizado no processo educativo.

Na turma do 3º ano, no eixo voltado ao desenvolvimento da leitura e da escrita, foi adotada a prática de rodas de leitura como estratégia central para promover a oralidade, escuta ativa e o contato com a linguagem escrita. Nessas rodas, os alunos foram convidados a escolher livros infantis disponíveis na biblioteca da escola, realizando a leitura individual, em dupla ou coletiva, mediada pelas pibidianas. Essa proposta permitiu a troca de experiências entre os colegas e a ampliação do vocabulário. Notou-se que os alunos demonstraram entusiasmo crescente pela leitura, o que se refletiu na maior participação nas atividades. Além disso, foi possível observar que os estudantes passaram a construir relações mais significativas com os textos lidos, desenvolvendo estratégias de recontagem de histórias com mais segurança. Esses resultados reforçam o que Sali, Magnani e Patella (2023) apontam em relação à importância de promover experiências de leitura que sejam significativas desde os primeiros anos, assim como a necessidade de criar contextos que estimulem a produção de textos e a compreensão textual. Além disso, evidencia a relevância do uso de estratégias diversificadas, como defendem Luiz e Lucion (2019) para superar barreiras individuais de aprendizagem dos alunos e engajá-los no processo de aprendizagem.

Para além das rodas de leitura, foram desenvolvidas atividades lúdicas voltadas à consciência fonológica e à formação de palavras, como o jogo "Palavra dentro da palavra", o "Código secreto de palavras" e o "Jogo Pula-sílabas". No jogo "Palavra dentro da palavra", por exemplo, os alunos precisavam identificar e destacar outras palavras contidas dentro de palavras maiores, estimulando a percepção das estruturas linguísticas. No "Código secreto", os estudantes decodificavam palavras escondidas em símbolos, o que exigia atenção, leitura e associação. Já o "Pula-sílabas" consistia em formar palavras pulando nas sílabas presentes em cartões espalhados pelo chão da sala de aula. Essas atividades foram realizadas em duplas e em pequenos grupos, promovendo um ambiente de cooperação. Assim, no eixo em questão, os resultados indicam avanços significativos na identificação de sílabas, na formação de palavras, na leitura e na escrita.

Na turma do 5º ano, o trabalho foi voltado especialmente ao atendimento individualizado de estudantes com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), ambos apresentando dificuldades acentuadas no reconhecimento de letras, na leitura e na escrita. Por essa razão, as intervenções, conduzidas pelas duas pibidianas atuantes nessa turma, priorizaram estratégias voltadas para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento, bem como para o fortalecimento das habilidades matemáticas. Observou-se que

essas estratégias não apenas promoveram avanços cognitivos, mas também favoreceram o desenvolvimento socioemocional, a autonomia e a autoconfiança dos alunos, aspectos fundamentais para a aprendizagem (Andrade et al. (2017); Gviasdecki et al. (2014)). Isso demonstra que a personalização nas intervenções, em conjunto com o vínculo afetivo e ao olhar atento às necessidades do aluno, é capaz de alcançar eixos da aprendizagem que muitas vezes podem ser inacessíveis em atividades coletivas, corroborando a ideia de Freire (1996) de uma educação dialógica, humanizadora e inclusiva.

Na área da Matemática, priorizou-se a associação entre número e quantidade por meio de recursos lúdicos, como a “Lagarta dos Números”, o jogo da memória matemático e atividades de recorte e colagem para pareamento numérico. Essas propostas, especialmente as de caráter manipulativo, mostraram-se hábeis para estimular o raciocínio numérico, a contagem, o reconhecimento numérico e o engajamento dos alunos, dados que despertavam maior interesse e engajamento. No eixo da linguagem, o trabalho concentrou-se no reconhecimento do alfabeto, vogais e consoantes, por meio de atividades de associação entre letras e imagens, como a “Árvore das Vogais” e o “Jogo do Alfabeto”, que favoreceram a consciência fonológica de forma interativa. Complementarmente, utilizaram-se fichas plastificadas para treino da escrita e letras móveis para a montagem do nome próprio. A realização dessas atividades favoreceram o desenvolvimento da consciência fonológica e da alfabetização inicial dos alunos, de forma prática e interativa. Esses resultados reforçam a perspectiva de Yamanaka e Gonçalves (2017) sobre a relevância de proporcionar experiências significativas e interativas, capazes de promover aprendizagens concretas e engajamento, especialmente em contextos de alfabetização inicial e inclusão.

De forma geral, observou-se que a participação dos alunos nas atividades propostas promoveu maior autonomia, confiança e motivação, além de possibilitar a identificação de dificuldades específicas de cada estudante. O acompanhamento individualizado se mostra, portanto, uma ferramenta estratégica para consolidar o aprendizado e favorecer o desenvolvimento integral do educando, conectando teoria e prática no contexto do PIBID, como enfatizam Gviasdecki et al. (2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato evidenciou que, o acompanhamento pedagógico individualizado, quando realizado de forma planejada e sensível às necessidades dos estudantes, configura uma estratégia eficaz para a potencialização do processo de alfabetização nos anos iniciais. As experiências vivenciadas nas turmas de 1º, 3º e 5º anos da Escola Estadual de educação



Profissional Monte Carmelo revelaram avanços significativos, não apenas no domínio de atividades de leitura, mas também no desenvolvimento socioemocional dos alunos, em especial daqueles com Diagnóstico de Transtorno autista (TEA). O vínculo afetivo e o olhar individualizado mostraram-se fatores indispensáveis para a criação de um ambiente propício à aprendizagem e a participação ativa.

Contatou-se que a utilização de metodologias baseadas na ludicidade, adaptadas ao ritmo e às particularidades de cada estudante, foi determinante para despertar o interesse e conseguir avanços graduais. Atividades como rodas de leitura, jogos educativos e dinâmicas manipulativas não apenas favoreceram a aquisição de competências acadêmicas, como também estimularam a autonomia, a autoconfiança e o protagonismo dos alunos. Assim reforça-se a compreensão de que alfabetizar é um ato que transcende o ensino do código escrito, abrangendo também dimensões emocionais e sociais que contribuem para a formação integral do sujeito.

Os desafios encontrados ao longo de nossas práticas também não podem ser desconsiderados. A limitação de recursos pedagógicos, a falta de apoio familiar e a resistência inicial de alguns estudantes demandaram a criatividade, paciência e constante reflexão sobre as estratégias adotadas. Além disso, a nossa própria formação inicial como pibidianos, ainda em construção, exigiu a abertura para aprender com a prática. Esses aspectos reforçam a importância de políticas Públicas e programas como o PIBID, que proporcionam vivências reais no contexto escolar e favorecem a articulação entre teoria e prática.

Por fim, conclui-se que o acompanhamento pedagógico individualizado nos anos iniciais do Ensino Fundamental é uma ferramenta potente para garantir a aprendizagem de todos os estudantes, especialmente daqueles que apresentam maiores barreiras no processo de alfabetização. A experiência vivenciada no PIBID não apenas contribuiu para o desenvolvimento dos alunos acompanhados, mas também consolidou aprendizagens essenciais para a formação docente de todas nós pibidianas envolvidas. Ao promover um ensino pautado no respeito às diferenças, na afetividade e na inclusão, reafirma-se o compromisso com uma educação transformadora, que possibilita a formação de escritores, leitores críticos e participativos desde a infância.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ádilla Naelly Silva Faustino; LIMA, Allana Flayane França de; SILVA, Joseane dos Santos; SILVA, Maria das Vitórias Gomes da. **O reforço escolar: uma ferramenta didática facilitadora no processo de ensino e aprendizagem.** Anais IV CONEDU. João Pessoa: Realize Editora, 2017.



CAMPOS, Marcela Matos. **Acompanhamento individualizado através do reforço escolar e a influência do professor nesse processo de desenvolvimento.** Anais X CONEDU. v. 10, n. 1, p. 1-9, 2024.

COLÉGIO ACADEMIA (BRASIL). **8 benefícios do acompanhamento pedagógico para crianças e adolescentes.** 21 jan. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 41. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GVIASDECKI, Leisa Aparecida, *et.al.* **Articulação entre a formação inicial e continuada no PIBID - aspectos formativos da docência no acompanhamento de alunos em processo de alfabetização.** II seminário estadual PIBID do Paraná - Anais do evento. 2014. Foz do Iguaçu.

LUIZ, Aline Camilo; DA SILVA LUCION, Cibele. **O acompanhamento pedagógico do professor nas dificuldades de aprendizagem.** Revista Saberes Pedagógicos, v. 3, n. 2, p. 16-39, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SALI, Juliana Jhenifer; MAGNANI, Cristiane de Souza; PATELLA, Marcia Bacelo. **Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental.** Revista In Litteras do UniSantaCruz, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 47-70, 2023.

SOCZEK, Daniel. **PIBID como formação de professores:** reflexões e considerações preliminares. Formação Docente, Belo Horizonte, v. 3, n. 5, p. 57-69, ago./dez. 2011.

SOUZA, Elisandra Aparecida de; OLIVEIRA, Bruna Conceição; BORGES, Lidiane Hott de Fúcio; MENDES, Andreia Almeida. **AS DIFICULDADES ENFRENTADAS NO ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO EM PERÍODO DE PANDEMIA.** Anais da Noite Acadêmica do Centro Universitário UNIFACIG, v. 1, 2021.

YAMANAKA, Márcia Aparecida de Camargo; GONÇALVES, Josiane Peres. **O professor e sua prática frente às dificuldades de aprendizagem em sala de aula.** Cadernos da FUCAMP, v. 16, n. 25, p. 27-38, 2017.

